

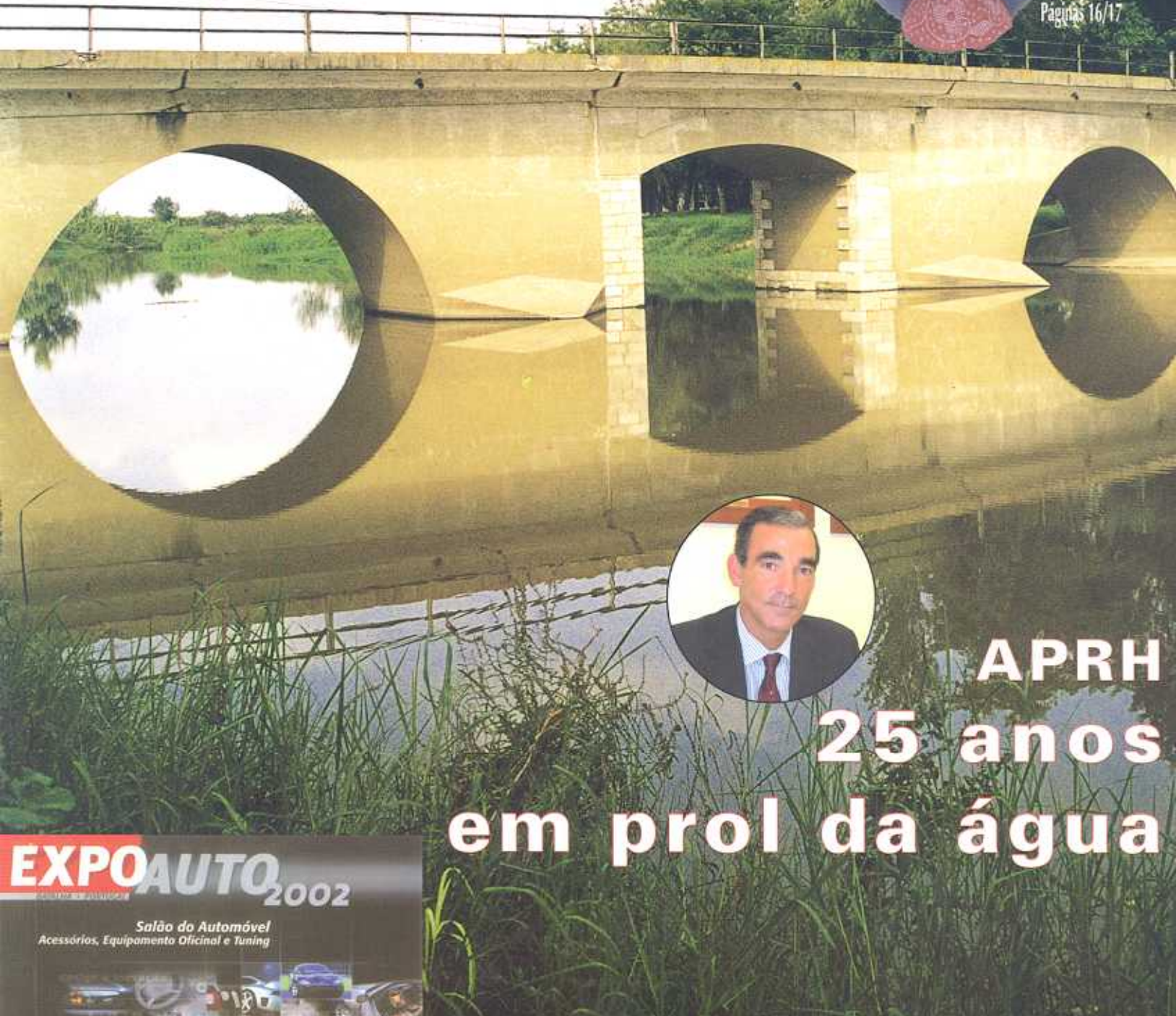
Conheça Portugal

turismo e negócios

Ano II • N.º 12 • Director: Jorge Rodrigues • Preço 2 € • Outubro 2002



Páginas 16/17



APRH
25 anos
em prol da água

EXPOAUTO 2002

Salão do Automóvel
Acessórios, Equipamento Oficial e Tuning



EXPOAUTO - 11.º Salão do Automóvel, Acessórios, Equipamentos Oficial e Tuning



Nisa

Defendendo actividades tradicionais



Para contrariar os problemas inerentes à interioridade, a C.M. de Nisa resolveu dinamizar as actividades tradicionais, ao mesmo tempo que pretende tirar partido da paisagem envolvente e das termas.

Gabriela Tsukamoto - Presidente da Câmara Municipal de Nisa informamos sobre as diligências da idealidade para fazer de Nisa um destino turístico de eleição.

Quais são as principais actividades económicas que existem no concelho?

A produção de queijos e a salsicharia, são as mais importantes. Depois temos a indústria de extracção e transformação de granitos, e pouco mais. A C.M. é a principal entidade empregadora, embora as actividades ligadas aos produtos tradicionais já ocupem muitos postos de trabalho. Infelizmente, muito desse trabalho é sazonal. Penso que a agricultura aqui foi um sector muito importante mas, infelizmente, perdeu muita força. O objectivo, quando se começou com a zona demarcada do queijo de Nisa e com a certificação, era revitalizar todo o sector da agricultura, nomeadamente a produção de bovinos e caprinos, sector que tem potencialidades para se expandir e rentabilizar.

Temos muitos prados naturais e temos que os rentabilizar. Mas, também apostamos noutras coisas. Temos, por exemplo, apoiado o caso da

Amieira do Tejo, que é uma aldeia histórica e vamos apostar na recuperação de um lagar cooperativo para a transformação de azeite segundo métodos tradicionais, porque tem hipótese de ter azeite biológico de qualidade.

Em termos de atracções turísticas, o que tem a vila para oferecer?

A parte Norte do concelho é muito rica em termos ambientais e paisagísticos. Temos 43 Km de Tejo navegável. Mas, não queremos que seja um turismo que vá descaracterizar a zona. Temos uma flora e uma fauna riquíssima e estamos integrados na rede Natura 2000. Existe a possibilidade do alargamento do Tejo internacional a esta margem, o que também irá melhorar as nossas condições de oferta a nível de turismo na vertente ambiental. Temos também um plano de valorização turístico e ambiental do Tejo e do Sever, com um investimento previsto de 400 mil contos. Este plano conta ainda com a organização de roteiros e percursos turísticos, pedestres e a cavalo. Vamos ainda criar zonas de lazer junto ao Tejo, nomeadamente em freguesias como Amieira do Tejo e Santana, que já tem

tradição a esse nível. Temos também a arte rupestre, megalítica e até mesmo romana. Mesmo por detrás das portas de Rodão existe a chamada área do Conhal, uma zona que está em vias de classificação e que era de exploração de ouro, do tempo dos romanos. Vamos lançar, no próximo ano, o concurso para a investigação arqueológica daquele local.

Em termos de património construído, temos cine-teatro, pis-

e de boa saúde, apesar de terem tido algumas remodelações que eram necessárias ao nível do sistema de aquecimento e desinfecção das próprias águas. O balneário é antigo, já está ali há mais de 100 anos. Aquilo que importa salientar é a qualidade das próprias águas, visto que são óptimas para doenças do reumático, sinusites e doenças de pele. Ao longo destes anos o número de aquistas tem aumentado consideravelmente, embora sejam essencialmente pessoas idosas.



“ Pretende-se revitalizar o sector primário do concelho ”

cinas, biblioteca municipal, vários eventos ao longo do ano, queijos, salsicharia e queremos valorizar muito o que é a nossa qualidade urbana, para que quem nos visite tenha sempre prazer em estar em Nisa.

Estão criadas as condições de utilização das termas da Fadagosa?

As termas da Fadagosa Viva estão a funcionar

As águas não podem ter sistemas de tratamento à base de cloro, porque as características das águas seriam afectadas. No que diz respeito às instalações, temos praticamente tudo pronto. Só nos falta o estudo de impacto ambiental que está um pouco atrasado. Toda a zona onde vai ficar implementado o novo complexo termal está na rede Natura 2000 e representou um investimento de um milhão de contos, não só pela





Gabriela Tsukamoto
Presidente da Câmara
Municipal de Nisa

obra (que deverá acolher mais de cinco mil aquistas/ano), mas também pelos equipamentos, como o balneário e centro de internamento.

Temos ainda um ApartHotel e toda a zona de lazer que vai incluir vários equipamentos (neste momento ainda em estudo), desde parques de campismo e piscinas, até circuitos de manutenção. Para a construção destas instalações temos de encontrar parceiros privados, e esse é o nosso esforço neste momento, visto que todo este complexo terá de estar pronto dentro de dois anos.

Que apoios a autarquia tem dado ao comércio local?

O concelho tem 10 freguesias e com 8.800 habitantes. É óbvio que rentabilizar o comércio torna-se muito difícil, especialmente em épocas de crise como esta é. Estamos a fazer uma candidatura ao ORP-COM, que é um programa dirigido aos comerciantes que queiram fazer alterações ou remodelações nos seus estabelecimentos. Depois a autarquia investe na requalificação dos espaços urbanos, ao nível do mobiliário urbano, do arranjo dos jardins e da iluminação. Mas tem de haver uma orientação ao nível do comércio local, para as coisas que são tradicionais da nossa terra.

Não quer dizer que não devemos ter espaços novos, na perspectiva

do comércio e de tudo aquilo que seja atractivo para os jovens.

Os empresários sentem muitas vezes que têm que ter atractivos que possam trazer mais clientelas. E esse é o nosso esforço como autarquia. Tentamos orientar o investimento que é feito e aproveitar aquilo que se tem de tradicional e saber depois dar a volta, com outra imagem, com outro rótulo.

O actual governo limitou o número de empréstimos que as autarquias podem fazer para realizar obras públicas. O concelho será afectado?

As autarquias, normalmente, conseguem fazer milagres, nomeadamente os municípios mais pequenos! Porque nós somos, acima de tudo, excelentes gestores. As autarquias têm, hoje, cada vez mais despesa corrente, porque fizemos equipamentos para melhorar os serviços que prestamos às populações e cada vez prestamos mais serviços, cada vez temos mais competências, em áreas que vão aumentar a nossa despesa corrente. De acordo com o princípio do equilíbrio financeiro, a despesa corrente nunca pode ser superior à despesa de capital. E isso obriga-nos a fazer uma grande ginástica de engenharia financeira.

Deviam existir planos estratégicos

ao nível das regiões. Sem isto, o que acaba por acontecer é que há duplicação de equipamentos e de investimento. Penso que a solução para isto não é só a descentralização. Criam-se estruturas paralelas que hoje têm mais força, porque têm maior número de habitantes. Na minha opinião, Portugal devia também ter regiões. Não com aquele peso burocrático, mas com uma definição em termos estratégicos e com poder negocial equivalente.

O que falta para haver uma melhor qualidade de vida em Nisa?

Vamos ter uma escola de andebol, aulas de dança, ou seja, as crianças do nosso concelho têm toda uma ocupação de tempos livres que nós garantimos gratuitamente. Vamos ainda investir 300 mil contos na requalificação de todo o nosso espaço escolar.

A saúde é outro sector importante. Faz muita falta a assistência médica e com qualidade. Temos uma população que na maioria é idosa. Nós temos a rede de lares e centros de dia do distrito de Portalegre quase todos participados pela C.M. e quando não chegam as verbas da segurança social, têm sido participados em mais de 50%. Nós investimos muito, mesmo

apesar dos curtos orçamentos. Não temos médicos em número suficiente e, portanto, vamos iniciar este ano a Rede Social do Município de Nisa. Queremos fazer uma parceria com as Misericórdias e Centros de Saúde e estamos na disponibilidade de garantir através da possibilidade de contratação de um médico e pessoal de enfermagem, uma rede que, em colaboração com as Misericórdias, garanta a assistência médica no local onde existem esses centros de dia, e uma assistência médica contínua à população. Vamos disponibilizar o transporte devidamente equipado para os idosos. Eu penso apresentar este projecto ao Ministro da Saúde e queremos que isto seja feito em parceria. Estamos dispostos a utilizar as nossas verbas neste projecto. E estes são dois sectores que são importantes para a qualidade de vida.

Temos também grandes investimentos a nível de redes de abastecimento e saneamento, que não cobre as necessidades do município, especialmente ao nível da qualidade da água. Investimos muito na área do ambiente, na recolha selectiva de lixo e pensamos que isso é importante. Mas, ao nível destes concelhos de interior, o importante não é só fixar a população. É preciso, também, atrair a população. Não basta termos turistas, é preciso mostrar que temos qualidade de vida. ■



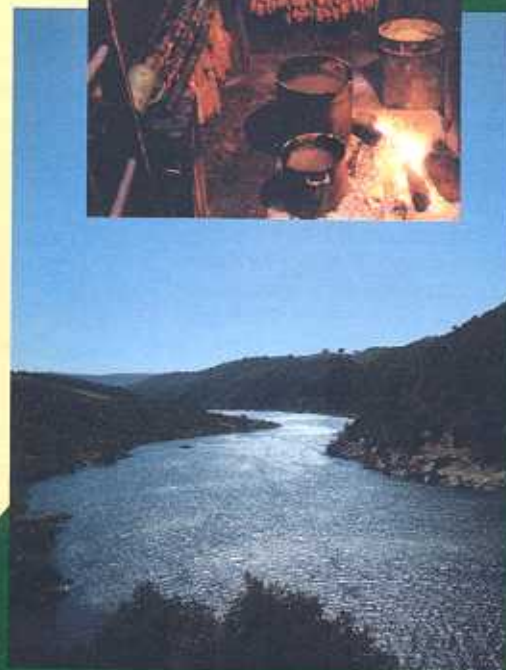
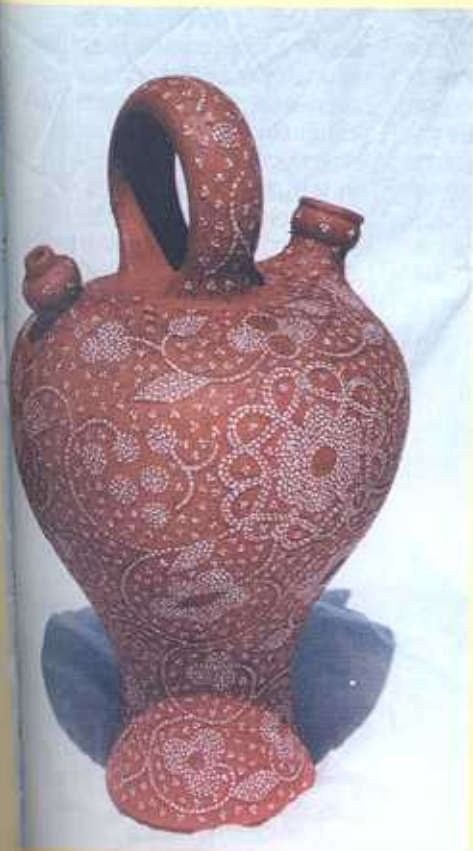
NISA

A Capital do Artesanato do





Norte Alentejano



Turismo

Praça da República • Tel.: 245 412 457 • Fax: 245 412 799